

PARECER Nº , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 73, de 2018 (Mensagem nº 388/2018, na Casa de origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor FERNANDO APPARICIO DA SILVA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Socialista do Vietnã.*

Relatora: Senadora **VANESSA GRAZZIOTIN**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor FERNANDO APPARICIO DA SILVA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Socialista do Vietnã.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

A fim de atender ao preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* do diplomata.

O Senhor FERNANDO APPARICIO DA SILVA nasceu em 14 de abril no Rio de Janeiro/RJ, filho de Raimundo Benedito Silva e Laura Fidelis Apparicio da Silva.



SF/18124.96973-81

Concluiu em 1983 a graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro e em 1988 a *École Nationale d'Administration* (ENA), Paris/FR. Em 1995, finalizou o Instituto Rio Branco, tendo apresentado perante seu Curso de Altos Estudos a tese *A Implementação do Tratado de Não-Proliferação das Armas Nucleares: uma Apreciação Crítica*.

Na carreira diplomática, obteve o cargo de Terceiro-secretário em 1986, o de Segundo-secretário em 1991, o de Primeiro-secretário em 1999, o de Conselheiro em 2004 e o de Ministro de Segunda Classe em 2007, não havendo informação acerca de ascensão a Ministro de Primeira Classe.

Dentre as funções ocupadas estão a de assistente na Divisão das Nações Unidas (1987-91), segundo-secretário na Embaixada em Paris (1991-95), segundo-secretário na Embaixada em Moscou (1995-97), assistente no Departamento de Organismo Internacionais (1997-00), primeiro-secretário na Delegação Permanente em Genebra (2000-03), assessor na Secretaria-Geral de Relações Exteriores (2004-09), primeiro-secretário e conselheiro em missão transitória na Embaixada em Porto Príncipe (2004), conselheiro em missão transitória (12 meses) na Missão junto à ONU (Nova York, 2005-06), Assessor especial do Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (2009-10), Subsecretário-Geral de Política II (2011), Subsecretário-Geral de Política III (2013), Embaixador em Bissau (2014).

Além do currículo do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a República Socialista do Vietnã, sua política interna e externa, economia, bem como acerca de suas relações com o Brasil, do qual extraímos uma síntese.

O Brasil mantém relações diplomáticas com o Vietnã desde 1989, que são marcadas por cordialidade e interesse na intensificação de agendas. Não só entre os Poderes Executivo, mas também entre Legislativos, com destaque da atuação do Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-Vietnã, presidido pela Deputada Federal Jô Moraes (PCdoB/MG).

Dentre os últimos atos dessa relação, está a celebração em 2017 do Acordo sobre Transportes Marítimos e, em 2018, acordos de cooperação



sobre treinamento de diplomatas e sobre parceria entre a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e a União das Organizações de Amizade do Vietnã (VUFO).

O fluxo comercial tem crescido exponencialmente, atingindo a casa dos 3 bilhões de dólares americanos. A pauta brasileira possui grande potencial de ser ampliada não só por produtos do agronegócio (atualmente, sobretudo milho, algodão e soja), mas de outros produtos de maior valor agregado, a exemplo do próprio Vietnã, que nos exporta aparelhos elétricos de telefonia e circuitos integrados eletrônicos. O comércio bilateral na realidade possui grande possibilidade de potencialização, pois ambos estão no posicionamento de serem contra o protecionismo e o Vietnã tem se revelado uma economia de crescimento sustentado e propensa a liberalização por meio de tratados de livre-comércio.

Conforme o documento anexado pela chancelaria, a diplomacia vietnamita defende três lemas, conforme definido em janeiro de 2016 no 12º Congresso Nacional do Partido: o Vietnã i) *“é parceiro e amigo confiável e membro responsável da comunidade internacional”*; ii) *“contribui de modo proativo e positivo para construir e influenciar mecanismos multilaterais”*; e iii) *“promove e aprofunda relações com parceiros, em particular parceiros estratégicos e países grandes com papel importante para o desenvolvimento e a segurança nacional”*.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora

